



Diretrizes didático-pedagógicas

para a organização do ensino
na UFG - Retomada gradual
das atividades escolares e
acadêmicas presenciais

Cegraf UFG

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

REITORA

Angelita Pereira de Lima

VICE-REITOR

Jesiel Freitas Carvalho

DIRETORA DO CEGRAF UFG

Maria Lucia Kons

ORGANIZADORAS

Ana Cláudia Antonio Maranhão Sá

Janice Pereira Lopes

Maria Bethânia Sardeiro dos Santos

Moema Gomes Moraes

AUTORES

Ana Claudia Antonio Maranhão Sá

Cristina da Costa Krewer Mascioli

Daniel Christino

Edionay de Sousa Aguiar

Kildilene Carvalho Matos Mota

Isabel Assunção Silva

Janice Pereira Lopes

Jaqueline Araujo Civardi

Laura Beatriz Silva Neiva

Maria Bethânia Sardeiro dos Santos

Meirilayne Ribeiro de Oliveira

Michelle da Silva Flausino

Mirza Seabra Toschi

Moema Gomes Moraes

Viviane Guimarães de Lucena Oliveira

REVISÃO TEXTUAL

Patrícia Roberta de Almeida Castro
Machado



Diretrizes **didático-pedagógicas**

para a organização do ensino
na UFG - Retomada gradual
das atividades escolares e
acadêmicas presenciais



CegraF UFG

2022

© Cegraf UFG, 2022

© Ana Cláudia Antonio Maranhão Sá; Janice Pereira Lopes; Maria Bethânia Sardeiro dos Santos; Moema Gomes Moraes, 2022

NORMALIZAÇÃO TÉCNICA

José Pedro Morais

DIAGRAMAÇÃO

Julyana Aleixo Fragoso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

D598 Diretrizes didático-pedagógicas para a organização do ensino na UFG: retomada gradual das atividades escolares e acadêmicas presenciais [E-book] / organizadores, Ana Cláudia Antonio Maranhão Sá ... [et al.]. – Goiânia : Cegraf UFG, 2022.
38 p. : il.

Inclui referências.

ISBN (E-book): 978-85-495-0486-9

1. Educação. 2. Ensino. 3. Ensino superior. I. Universidade Federal de Goiás. II. Sá, Ana Cláudia Antonio Maranhão.

CDU: 378

Biblioteca responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB1: 3172

SUMÁRIO

Sobre o e-book6

DIRETRIZES GERAIS E DIDÁTICO-
PEDAGÓGICAS9

DIRETRIZES SOBRE INCLUSÃO E
ACESSIBILIDADE26

DIRETRIZES PARA OS ESTUDANTES34

DIRETRIZES PARA O COORDENADOR/
PROFESSOR - CIP36

Referências38

SOBRE O E-BOOK

O objetivo principal deste *e-book* é fornecer orientações didático-pedagógicas a toda comunidade escolar e acadêmica, para o desenvolvimento de atividades híbridas e para o planejamento da retomada, de maneira segura e gradual, das atividades escolares e acadêmicas presenciais, a partir do segundo semestre letivo de 2021.

Destacamos que o ponto de partida para a organização das atividades didático-pedagógicas, nesse período de transição entre o ERE e a retomada presencial, deve considerar os aspectos de biossegurança, de acolhimento e de infraestrutura adequados.

Este *e-book* pretende, ainda, contribuir para que as unidades acadêmicas, unidades acadêmicas especiais e CEPAE tenham diretrizes que viabilizem a transição gradual entre o ERE e o ensino presencial, considerando os indicadores epidemiológicos nacionais, estaduais e locais e o avanço da vacinação contra Covid-19.

Para tanto, apresenta recomendações didático-pedagógicas para a elaboração de estratégias e metodologias de ensino, de objetivos de aprendizagem, bem como para a produção de conhecimentos e de aprendizagens integrais, em meio a um quadro de transição e reorganização do calendário letivo.

O grande desafio ao docente, em tempos atuais, é fazer com que os alunos se interessem por suas aulas. O professor é incitado a criar aulas diferentes e, nesse processo, é importante que sinta a necessidade de ministrar aulas diferentes. Alterar as posturas pedagógicas, apresentar novos materiais, conseguir mobilizar os estudantes para descobrirem o prazer de aprender e de dar sentidos aos saberes são alguns dos estímulos aos professores. Se os alunos pedem aulas diferentes, a referência que eles

têm são as aulas oferecidas a eles. O ato criativo não acontece do nada. A criação parte de uma necessidade sentida pelo criador a partir do que já existe e se conhece, que são as referências que ele possui. Um professor que quer fazer algo diferente antes de tudo, avalia a situação, as condições em que vive e trabalha e pensa no que pode ser feito.

O ato de criar algo novo, modernizar a tarefa de ensinar, é uma ação subjetiva em que o professor tem papel decisório. Para além disso, criar algo novo depende também do repertório cultural do docente, do que ele gosta de ler, se se interessa pelos assuntos da área de ensino-aprendizagem etc. Por essa razão, o ato de criar não nasce do nada, mas sim do que já se viu e leu, do que se tem conhecimento.

Nesse sentido, as trocas entre os docentes são muito salutares, pois todos que participam dessa ação colaborativa têm muito a aprender. As trocas com os pares são importantes, ainda, porque ajudam a definir o ponto a que se deseja chegar, a ter consciência dos motivos que levam a fazer algo diferente, bem como a ter foco naquilo que for definido como objetivo a alcançar.

Esse *e-book* tem também o objetivo de se inserir nesse repertório didático do professor, haja vista que criar ações novas no ensino pressupõe conhecimentos pedagógicos. Contudo, o ato de criação é volitivo, ou seja, o docente deve ter vontade de fazer algo diferente do que já vinha fazendo.

O mais importante desse processo não é apenas o que os docentes conseguirão fazer, mas sim todo o processo vivido nesse movimento, desde o início, ao ser sensível às mensagens que os estudantes dão a respeito das aulas, como também de todas as fases desse processo de inovação, saber ver e ouvir as pessoas envolvidas no processo, conhecer os ambientes educativos à disposição do docente, entender as metodologias e os processos pedagógicos definidos e necessários aos conhecimentos que serão trabalhados.

No processo educativo, o foco é a aprendizagem do estudante! Fazendo uso de tecnologias no ensino, o foco continua o mesmo – a aprendizagem do/a aluno/a! Ou seja, a intencionalidade pedagógica é o que define o nosso ato de ensinar e também o ato de fazer coisas novas, de criar novas possibilidades.

Assim como no *e-book* 1, as contribuições oriundas das discussões nas diferentes unidades da universidade corroboram a construção deste material, escrito de forma colaborativa entre membros do GT de Ensino e membros da Prograd. Nesse sentido, os principais aspectos que emergiram dos encontros foram reunidos no formato de perguntas e respostas, em um formato dinâmico e intuitivo para o leitor.



DIRETRIZES GERAIS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

1 Como será o processo de transição do ensino remoto às atividades híbridas e ao ensino presencial?

Depois de meses ensinando remotamente e aprendendo como elaborar essa forma de educação, o ERE, os professores não só se ambientalizaram ao uso de ferramentas tecnológicas, como também adquiriram maiores conhecimentos do ambiente didático-pedagógico virtual.

Essa experiência virtual e os saberes adquiridos podem ser, nesse momento, o ponto de partida para se pensar o uso das atividades híbridas.

Dada a riqueza da experiência do ensino remoto vivido na pandemia e, também, as múltiplas possibilidades que as mídias móveis trouxeram para a vida cotidiana de professores e estudantes, é possível ampliar o conceito de semipresencial, ou ensino híbrido, ou de educação híbrida, para o termo *atividades híbridas*. Nessa perspectiva, *atividades híbridas* são aquelas ações educativas, de ensino e aprendizagem, que mesclam vários componentes, como a virtualidade e o espaço on-line, os quais fundem-se à presencialidade física e a outros espaços educativos que vão além da sala de aula. Inclui-se, por exemplo, as bibliotecas físicas e virtuais, os pátios, os museus, os jardins, os laboratórios, os ambientes virtuais de aprendizagem, com pos-

sibilidades de as ações pedagógicas se ampliem para além das quatro paredes das escolas e universidades.

Por outro lado, o que se apresenta como desafio concreto na saída do remoto para o presencial é o fato de que a pandemia ainda não chegou ao fim e os riscos de contaminação, portanto, ainda persistem. Cuidar da segurança da comunidade universitária é fundamental e a prescrição básica para evitar o contágio é manter o distanciamento físico, usar sempre máscaras de boa qualidade e fazer uso frequente do álcool em gel. Para tanto, a UFG constituiu um Grupo de Trabalho com profissionais da saúde (GT Saúde), que é responsável pelos cuidados e orientações necessários à prevenção e controle da Covid-19 na instituição e pelo retorno gradual do ensino presencial. Para seguir os cuidados necessários, consulte as orientações do GT Saúde que estão anexadas na Resolução CONSUNI 90/2021¹.

2 O que podemos entender por *híbrido*?

O termo *híbrido* tem origem grega e latina e também tem sentidos variados. O conceito ainda é frágil, não completamente definido, pois, tal como sua origem, pode significar algo anormal, que viola as leis da natureza, irregular (do grego *hybris*), mas pode também indicar mestiçagem, mistura, (do latim *hybrida*), ou algo novo, daí o termo *blended learning*, bastante usado na educação a distância. Várias combinações com o termo são usadas, tais como ensino híbrido (quando se valoriza mais o papel do docente), aprendizagem híbrida (quando o papel do estudante é mais valorizado), ou ainda educação híbrida, que não possui conceito amplamente aceito, mas está em construção.

¹ Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/Resolucao_CONSUNI_2021_0090.pdf

O caráter indefinido do termo não sugere seu uso, uma vez que em políticas públicas os termos e seus conceitos devem possuir pelo menos algum consenso. A UFG não irá adotar esse termo e sim o de *atividades híbridas*, que possui aceitação pela Andifes (<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Acesse-o-Relatorio-de-Atividades-das-Instituicoes-Federais-de-Ensino-Superior-no-ano-letivo-de-2020.pdf>), que orienta seu uso, como também é aceito pelo Conselho Nacional de Educação que se refere a *estratégias de atividades híbridas*, como ensino presencial combinado com ensino não presencial, preferencialmente mediado por tecnologias, que podem viabilizar a ampliação do tempo de estudo (2021, p. 11).

Há de se alertar também que esse *e-book* não tratará do ensino híbrido, como se pode pensar à primeira vista. Esse *e-book* pretende oferecer diretrizes e orientações aos professores, estudantes, técnicos e gestores, para a retomada gradual e segura do ensino presencial.

3 Atividade híbrida na UFG – O que é?

A Resolução CONSUNI 90/2021, que dispõe sobre a ampliação segura e gradual das atividades escolares e acadêmicas da UFG na forma presencial a partir de dezembro de 2021, apresenta, em seu art 2º § 2º, *atividades híbridas* como:

como atividades e/ou aulas presenciais, seguindo obrigatoriamente os protocolos de biossegurança contra a Covid-19, complementadas por atividades e/ou aulas remotas, com usos de diferentes tecnologias, podendo ser realizada de forma síncrona, em que é necessária a participação dos estudantes e docentes no mesmo instante e no mesmo ambiente virtual, e/ou assíncrona, quando não é necessário que os estudantes e docentes

estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam realizadas (UFG, 2021, p. 2).

As atividades híbridas intercalam atividades remotas e atividades presenciais. Em 2004 esse tipo de ensino foi introduzido no país e era chamado de semipresencial, pois permitia que as instituições de ensino superior usassem esse tipo de ensino em até 20% da carga horária total das disciplinas integrantes do currículo. O ensino semipresencial era compreendido como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

4 O que NÃO são atividades híbridas?

Além de orientar para aspectos que caracterizam as atividades híbridas, é importante trazeremos elementos que podem ser confundidos com o desenvolvimento dessas atividades. Lembremos que o foco está nas relações entre quem ensina, quem aprende e o objeto do conhecimento. Vale destacar que o professor é o mediador na relação do aluno com o conhecimento e essa mediação se faz com o diálogo respeitoso e sem censura. Assim, destacamos algumas situações que **não** caracterizam as atividades híbridas:

- o simples uso de tecnologias não configura ser uma atividade híbrida, ou seja, o desenvolvimento de atividades pautadas, *exclusivamente*, na disponibilização de materiais de estudo por e-mail, Moodle, SIGAA, Classroom ou outro ambiente virtual, sem que haja interação das atividades realizadas em diferentes ambientes de aprendizagem (virtual, on-line, presencial, ou outros espaços e tempos de interação-assíncrono ou síncrono);

- a compilação de atividades presenciais e não presenciais, sem que sejam estabelecidos momentos de interação e comunicação professor-estudantes e estudantes-estudantes;
- a ênfase na transmissão de conteúdos gravados ou disponibilizados de forma on-line, sem nenhuma reconfiguração do processo de ensino e de aprendizagem que garanta o diálogo e a interação ao utilizar as diferentes tecnologias.

5 Quais as possibilidades de desenvolvimento e realização de atividades híbridas? Como desenvolver as atividades híbridas?

De maneira geral, em consonância com o que estabelece a Resolução CONSUNI nº 90/2021, no §2º do art. 2, é possível observarmos três perspectivas que permitem o desdobramento de dinâmicas de ensino. São elas:

1. *Simultaneidade*

Uma forma bastante usada é a *simultaneidade* de ministrar as aulas de forma presencial com parte do grupo de estudantes e ministrar, ao mesmo tempo, de forma síncrona, aulas mediadas por dispositivos digitais para os grupos que estão tendo aulas remotas. Esse formato tem duas exigências muito grandes. Primeiro ao professor, que tem de atender dois grupos de alunos ao mesmo tempo, o remoto e o presencial, e isso pode ser bastante estressante. Outra exigência é para a instituição, que tem de oferecer aos docentes e alunos que estão em atividade presencial uma capacidade alta de internet, pois todos estarão transmitindo suas aulas ao mesmo tempo. Se a internet falha, alunos presenciais ficam menos prejudicados do que os remotos, que

ficarão sem as aulas síncronas. Gravar as aulas no momento da presencialidade e disponibilizá-las no ambiente virtual, mesmo não havendo interação com os estudantes que estão presentes no mesmo espaço físico, pode ser uma alternativa interessante aos estudantes remotos, que terão acesso a mesma aula da presencialidade.

2. *Alternância*

Outro formato é a oferta das aulas em *alternância*. Aqui, a turma é dividida em grupos que se revezam na ida ao presencial. Um grupo fica a distância e outro tem aulas presenciais. Depois os grupos trocam entre si. Quem estava presencial agora fica no remoto e quem estava no remoto passa a ficar no presencial. Seu sentido não é o da Pedagogia da Alternância usada em escolas agrícolas, nas quais os alunos têm aulas 15 dias e 15 dias ficam em casa, para não perderem a ligação com a família rural. A Resolução CONSUNI n.º. 90/2021 delibera que essa definição será feita pela gestão das unidades acadêmicas, como também a aprovação dos planos de ensino e das aulas condensadas.

3. *Complementaridade*

É possível ainda entender as atividades híbridas no sentido de *complementaridade*. Como estabelece a Resolução CONSUNI n.º. 90/2021, as atividades híbridas são aquelas atividades e/ou aulas presenciais *complementadas* por atividades e/ou aulas remotas síncronas ou assíncronas. O termo complementar é entendido no sentido de completar ou acrescentar algo a alguma coisa. Ou seja, as atividades híbridas complementam as aulas presenciais com aulas remotas síncronas ou assíncronas. No entanto, isso não significa que devem ser simultâneas.

6 Como organizar o atendimento dos estudantes que acompanharão as atividades de forma remota, no caso da realização destas de forma parcialmente presencial?

O planejamento e a organização dos conteúdos e atividades das disciplinas precisam estar assentados na preservação da saúde das pessoas e na garantia da isonomia de tratamento e da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Nesses termos, o atendimento aos estudantes que não acompanharão as atividades presenciais, seja na perspectiva da simultaneidade ou da alternância, deve ser organizado de tal modo que estejam garantidos um quantitativo mínimo de atendimentos síncronos, posteriores ao momento das aulas presenciais.

Esses atendimentos, assim como já ocorrem no presencial, são destinados ao acompanhamento dos estudos e da aprendizagem dos estudantes, para a comunicação entre o professor e os estudantes, para o tratamento de dúvidas e outros questionamentos emergidos no processo de ensino e aprendizagem etc., a fim de que sejam atenuados possíveis impactos da não presencialidade na formação dos estudantes.

É importante que o professor garanta a todos os grupos de sua turma acesso a aulas síncronas (presenciais e a distância), a atividades e momentos de interlocução assíncronos, bem como, quando possível, acesso a encontros presenciais para atendimentos.

7 Quais dinâmicas podem ser adotadas para o desenvolvimento de atividades híbridas?

Vale destacar que, independente das dinâmicas adotadas, os conteúdos das disciplinas com turmas alternadas, com aulas presenciais e atividades assíncronas, devem ser detalhadamente

cuidados para garantir que todas as turmas e estudantes tenham a mesma possibilidade de acesso aos conteúdos, uma vez que eles poderão ser ministrados em tempos e espaços diferentes.

Dadas as flexibilidades trazidas pelos distintos modos de organização de atividades híbridas, há um espectro grande de dinâmicas que podem ser adotadas para o desenvolvimento do processo educativo. Por exemplo, dinâmicas que organizam o processo de ensino-aprendizagem não só a partir da ação docente, mas também da mobilização do protagonismo dos estudantes, tais como: estudos de caso, debates, seminários, estratégias de trabalho em grupos etc. Além disso, é possível organizar atividades em vários grupos de maneira a utilizar espaços diferentes, com objetivos específicos. Por exemplo, se a turma B foi dividida em três grupos, um presencial e dois remotos, o componente curricular seguirá com os estudantes recebendo conteúdos, ou de forma remota ou de forma presencial.

Veja o exemplo a seguir:

TURMA B	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Conteúdos X	<i>Presencial</i>	Remoto	Remoto
Conteúdo Y	Remoto	<i>Presencial</i>	Remoto
Conteúdo Z	Remoto	Remoto	<i>Presencial</i>

Observações:

- a. na oferta de turmas com dois ou mais docentes vinculados, estes podem dividir tarefas entre si, ou seja, quando um professor estiver presencial, o outro colabora nas aulas remotas, que podem ser síncronas ou assíncronas;
- b. para a organização dessas atividades, os encontros presenciais poderão ser utilizados para aprofundar temas, tirar dúvidas, realizar debates, ouvir as dificuldades dos estudantes, desenvolver aulas práticas etc.

É importante, também, reservar um momento destinado à socialização dos conteúdos apreendidos, seja em ambiente on-line (web chamada), ou presencial, atendendo aos protocolos de biossegurança.

8 Como poderia se configurar o trabalho do professor na conjuntura das atividades híbridas?

A natureza do trabalho docente no contexto das atividades híbridas se reconfigura à medida que ele deixa de ser fonte de conhecimento ou um guia que tenta conduzir os educandos/estudantes a obter conhecimentos em diferentes campos do saber. O papel do professor toma outros contornos, pois o mais importante não é transmitir o conhecimento, mas tornar-se um mediador que busca estabelecer relações com o estudante a partir dos objetos de aprendizagem. Objetos esses histórica e socialmente constituídos, demandando do professor uma abertura para a vida que, por sua vez, requer trabalho criador.

Vigotski (2010) menciona que

só quem tem veia criativa na vida pode ter a pretensão de criar em pedagogia. [...] Seja no campo social da ciência teórica, do trabalho ou da atividade prático-social, através do objeto que ensina ele estará ligando a escola à vida. Assim, o trabalho pedagógico estará necessariamente fundido ao amplo trabalho social do cientista ou do político, do economista ou do artista (VIGOTSKI, 2010, p. 456).

A partir de tal concepção, a escola (vivência) ou mesmo a universidade (unidade, universalidade, comunidade) se transformam. A possibilidade de se desenvolver uma outra relação entre professor e educando/estudante, no desenvolvimento pedagógi-

co das atividades híbridas, pode ser uma realidade. É fato que as atividades híbridas não são o baluarte de mudanças profundas em termos educacionais. Entretanto, a ciência da educação pode se valer dessa via para promover um processo pedagógico dinâmico e ativo em que o professor ora orienta e ora aprende com os educandos/estudantes. E, nessa relação, o processo pedagógico se torna vida social ativa, com vivências combativas responsivas como bem advoga Vigotski (2018).

O ato criativo do professor, cuja chama é alimentada pelas tensões e superações histórica, social e politicamente constituídas, assim como tem se apresentado nesses tempos de pandemia, serve como combustível para o ato criador e consciente de propostas didático-pedagógicas que potencializam o desenvolvimento do ser humano.

9 Como ficam os registros de frequência e a avaliação dos estudantes, em caso de escalonamento presencial dos componentes curriculares e turmas, durante o desenvolvimento de atividades híbridas?

Tal qual ocorre com a definição das estratégias de desenvolvimento dos conteúdos, as formas de registro da frequência e de avaliação dos estudantes devem estar previstas, detalhadamente, no Plano de Ensino (itens procedimentos didáticos e avaliação). Vale enfatizar ainda que, para cada uma das perspectivas de realização de atividades híbridas apresentadas, há possibilidades distintas, com maior ou menor grau de afinidade com o modo como o processo educativo se dará. Cabe ao professor identificar e eleger aquelas que melhor se ajustam aos conteúdos, aos objetivos de aprendizagem, ao formato da oferta etc.

10 Quem aprovará os planos de ensino na graduação e no CEPAE?

Os planos de ensino dos cursos de graduação são elaborados e aprovados conforme previsto na seção III do RGCG, reafirmado no Art. 8º da Resolução CONSUNI 90/2021. No caso do CEPAE, os planos de ensino serão elaborados pelos docentes e aprovados pelos respectivos departamentos e Conselho Diretor, conforme previsto no PPC dessa unidade. Em ambos os casos, os planos devem explicitar os métodos e práticas de ensino e aprendizagem adotadas, as tecnologias e estratégias de comunicação que serão utilizadas, o modo de organização da carga horária (desenvolvida presencial e não presencial), as estratégias de avaliação, bem como os meios para registro e cômputo da frequência dos estudantes.

11 Plano de Ensino: sugestão de organização

A elaboração do plano de ensino deve acontecer em acordo com o que prevê o RGCG. No entanto, diante das especificidades do contexto de transição do ERE para o ensino presencial, a proposição desta sugestão de organização tem como objetivo contribuir com diretrizes e orientações que auxiliem os docentes na organização de seu trabalho pedagógico.

PLANO DE ENSINO

Componente curricular:

Formato das aulas na turma:

Presencial Híbrida Remota

Se o formato for híbrido, especifique a quantidade de aulas:

Número de aulas presenciais: _____

Número de aulas remotas: _____

Cronograma das aulas:

(desconsiderando o período de recesso previsto no calendário acadêmico)

EMENTA (Unidade Didática)

Conforme o PPC do curso.

Justificativa para o formato ofertado

PROGRAMA (itens de cada unidade didática)

É a listagem de todos os tópicos, unidades ou itens que serão estudados durante o desenvolvimento da disciplina.

Para os componentes curriculares que utilizarem atividades híbridas, o plano deve detalhar quais as unidades terão atividades híbridas e onde elas serão realizadas (ambiente virtual, museus, laboratórios, e outros).

OBJETIVO GERAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Indicar as estratégias didático-pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento das atividades de ensino e de aprendizagem, para o alcance dos objetivos educacionais pretendidos. Detalhar as atividades que serão síncronas e assíncronas.

Exemplo: aulas expositivo-dialogadas síncrona por videochamada, aula expositivo-dialogadas presencial, seminários (presencial ou videochamada), atividades de laboratório. Serão utilizados os seguintes recursos: quadro de giz, notebook e projetor multimídia, insumos de laboratório e softwares específicos.

Para os componentes curriculares ofertados nos formatos híbrido e remoto detalhar os itens abaixo:

- a. Sistema de comunicação: indicar os recursos adotados para a comunicação entre docente e estudantes durante o desenvolvimento da disciplina, por exemplo, AVA-ambiente virtual de aprendizagem-Moodle, Google sala de aula, Google Meet etc.
- b. Estratégia de suporte e acompanhamento dos estudantes que realizarem a disciplina de forma não presencial: indicação dos meios utilizados para disponibilizar os conteúdos e materiais trabalhados nas aulas (plataforma Moodle; Google sala de aula etc.).
- c. Indicar a previsão de atividades de cada encontro, quando a aula for presencial e quando for remota, para melhor orientar as turmas, em especial para o caso daquelas divididas em mais de um formato.
- d. Material didático específico: descrever os materiais que serão utilizados para a organização e desenvolvimento da disciplina, definindo seu uso. Especificar a fonte.
- e. Registro de frequência: descrever o modo como serão realizados o registro e o cômputo da frequência para as atividades desenvolvidas de modo presencial, bem como das que serão desenvolvidas no modo não presencial (por exemplo: participação em fórum de discussão, postagem das atividades no ambiente virtual da disciplina etc).

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Especificar as formas e critérios de avaliação (presenciais e online); Especificar os instrumentos de avaliação (provas presenciais, provas online no SIGAA ou GOOGLE FORMS, participação nos fóruns de discussão, produção de textos/vídeos/maquetes etc); indicar o valor (peso) quando houver diferentes avaliações ou instrumentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conforme o RGCG

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Conforme o RGCG

12 Recursos/materiais de apoio ao docente

A proposição de atividades utilizando as diferentes tecnologias e recursos digitais demanda a identificação de suas possibilidades, bem como a apropriação de uso das mesmas. Em pesquisa realizada pelo GT de Avaliação do ERE da UFG, foi constatada a importância de que algumas sugestões e exemplares dessas tecnologias e recursos fossem mapeados e apresentados aos professores e estudantes. Nesse sentido, foi elaborada uma curadoria de materiais e recursos que podem contribuir com a elaboração de estratégias didáticas e dinâmicas de desenvolvimento do processo educativo.

QUADRO DE RECURSOS DIGITAIS

Produção de vídeos.	https://go.playposit.com/ https://www.openshot.org/pt/
Captura da tela do computador.	https://www.freescreeenrecording.com/
Criação de Mapa mental, infográficos, fluxogramas, nuvem de palavras e esquemas.	https://padlet.com https://www.mindmeister.com/ https://gitmind.com/ https://www.mentimeter.com/pt-BR https://www.canva.com/pt_br https://creately.com/pt https://www.lucidchart.com/
Elaboração de questionários, avaliações com questões objetivas, abertas, de múltipla escolha etc.	Recursos do SIGAA e do Moodle IPÊ Google Forms www.kahoot.com https://pt.surveymonkey.com/pt https://quizizz.com/teachers?ref=header_tab
Escrita de textos coletivos.	Microsoft 365 https://www.lucidchart.com/
Quadro digital e colaborativo.	https://pt-br.padlet.com/ https://edu.google.com/intl/ALL_br/products/jamboard/
Organizador de imagens.	https://www.storyboardthat.com/
Temporizador online.	https://relogioonline.com.br/temporizador/ https://www.online-stopwatch.com/eggtimer-countdown/
Templates PowerPoint e temas Google Slides grátis para apresentações.	https://www.slidescarnival.com/pt-br/category/modelos-gratuitos-apresentacoes https://slidesgo.com/pt/ https://slidesmania.com/free-templates/

Banco gratuito de ilustrações, imagens e vetores.	https://storyset.com/ https://www.freepik.com/ https://www.glazestock.com/
Ferramenta on-line gratuita de geração de gráficos.	https://imgflip.com/chart-maker
Como Gravar Videoaula e Saber se o Aluno Assistiu?	https://www.youtube.com/watch?v=B9N6wi5tR4w
Extensões do Google Chrome para facilitar o dia-a-dia do professor. (https://chrome.google.com/webstore/category/extensions?hl=pt-BR)	Talk and Comment - adicionar mensagens de voz dentro das ferramentas do Google Workspace e outras aplicações da web Loom - gravação de vídeo aulas (5 min. max.). Print Friendly and PDF - imprimir ou salvar em PDF páginas da internet.

ACERVOS E REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Acervo de materiais CIAR/UFG.	https://publica.ciar.ufg.br/ https://www.youtube.com/c/CiarUFG_EAD
Acervo de materiais do Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas (MediaLab).	https://www.medialab.ufg.br/
Objeto de Aprendizagem para o ensino de geometria .	E-drons https://edrons.ciar.ufg.br/cntnt/apresentacao.html
Portal de objetos educacionais abertos	https://educapes.capes.gov.br/ https://plataformaintegrada.mec.gov.br/

Produtos educacionais para a educação básica em diferentes áreas, produzidos pela Pós graduação em Ensino na Educação Básica.	https://pos.cepae.ufg.br/p/30047-produtos-educacionais-e-dissertacoes
Sorteador online.	https://sorteador.com.br https://www.sorteio.com/pt/sorteio/nomes https://www.4devs.com.br/sorteador



DIRETRIZES SOBRE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

1 Quais são as ações desenvolvidas pelo Sistema Integrado dos Núcleos de Acessibilidade (SINAce) na UFG?

O SINAce é o órgão da UFG responsável pelas ações de inclusão e acessibilidade do público alvo da educação especial, especificamente estudantes com deficiência visual (cegueira, baixa visão, visão monocular), física, auditiva, intelectual; transtorno do espectro autista (TEA), altas habilidades e superdotação.

2 Quem é o estudante com deficiência?

É o estudante que apresenta impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial (visual ou auditiva), o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode prejudicar sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

3 Como saber que tenho um estudante com deficiência na minha turma de graduação?

O Núcleo de Acessibilidade contribui com esse processo enviando, semestralmente, um e-mail com informações aos coordenadores e docentes das disciplinas nas quais os estudantes acompanhados diretamente estejam matriculados. Como o pro-

cesso de matrícula conflui com o início das aulas, não é possível para o Núcleo fazer essa comunicação antecipadamente.

Além disso, o docente pode identificar se em sua turma tem estudante com deficiência acompanhado pelo Núcleo de Acessibilidade a partir do ícone que aparece na mesma linha do nome do estudante na lista da turma virtual.

Por isso, é importante que a coordenação de curso identifique quais são os estudantes que declararam deficiência e construa, com o corpo docente, uma dinâmica de apoio e acompanhamento, de forma a ter um planejamento antecipado, prevendo necessidades de adaptações pedagógicas, curriculares, estruturais, entre outras, a partir da identificação das barreiras que serão enfrentadas pelo estudante no contexto de cada disciplina. Uma ferramenta que pode ser utilizada para sistematizar esse processo é o projeto de ensino.

4 Quais são as principais dificuldades identificadas no contexto de aulas presenciais (incluindo híbridas e remotas) que os estudantes com deficiência na UFG podem vivenciar?

- a. Dificuldade de *locomção/deslocamento* no campus (arquitetônica e sinalização para cegos);
- b. Dificuldade de ordem *motora* que crie uma barreira para realização da *escrita ou outra atividade manual*;
- c. Dificuldade de ordem *intelectual* que crie barreira no *registro e processamento de informações em sala de aula*;
- d. Dificuldade *sensorial* de acesso à informação de ordem *visual*;
- e. Dificuldade *sensorial* de acesso à informação de ordem *auditiva*.

- 5 Quais estratégias possíveis para eliminar e/ou reduzir as dificuldades de locomoção/deslocamento dos estudantes com deficiência?
- Adequações de infraestrutura, organização da sala, adaptação de mobiliário e sinalização tátil para deficientes visuais. Essas demandas precisam ser solicitadas pela unidade acadêmica à Secretaria de Infraestrutura;
 - Priorização de alocação de atividades acadêmicas nos locais com acessibilidade arquitetônica (prioritariamente andar térreo) e, na medida do possível, concentrar atividades no mesmo espaço;
 - Atendimento do Núcleo de Acessibilidade para que estudantes se familiarizem com os caminhos a serem percorridos e, quando necessário, condução por um assistente pedagógico.

- 6 Quais estratégias possíveis para eliminar e/ou reduzir as dificuldades de ordem motora para a escrita/atividades manuais dos estudantes com deficiência?

Trata-se de estudantes com deficiência física, com comprometimento motor nos membros superiores. O desafio para pessoas com esse quadro é realizar as *anotações e atividades escritas/manuais* em sala de aula.

Estratégias:

- planejamento das atividades considerando o tempo necessário para o estudante, com comprometimento motor, realizá-la. Essa informação não é padronizável

- porque tem variação entre estudantes com o mesmo diagnóstico e do mesmo estudante em diferentes disciplinas. Por isso, requer uma observação e diálogo com os estudantes;
- b. disponibilização do roteiro de aula e apresentações antecipadamente, ou posteriormente no caso de resolução de equações realizadas em aula, para que o estudante se prepare e possa focar suas anotações nas inferências e informações que surjam na discussão em sala. Com isso, não será necessário ao estudante ter assistente para anotações;
 - c. utilização de notebook nas aulas presenciais, porque os estudantes apresentaram maior autonomia para anotação no ensino remoto com seu uso. *Alerta:* cuidado com o recurso de sugestão de texto quando a ortografia da palavra for objeto de avaliação, pois ele pode gerar uma imagem errônea do processo de aprendizagem, por exemplo, em aulas em línguas estrangeiras;
 - d. no caso de estudante com comprometimento motor, que inclua a fala, sem barreira de ordem intelectual (paralisia cerebral, por exemplo), uma alternativa seria apresentar-lhe a possibilidade de gravar trechos da aula com gravador de voz ou usar a digitação por voz - recurso disponível no celular e no computador;
 - e. no caso de estudante com comprometimento motor ou intelectual, mas que tem a fala preservada e que seja acompanhado por *assistente pedagógico do Núcleo de Acessibilidade*, o assistente realiza a anotação, escrevendo *o que* o estudante *disse* e da forma *como ele falar*. Assim, o assistente assume função de mediação instrumental e não de mediação de conteúdo - o que aconteceria realizando a anotação a partir de sua própria observação e seleção das informações.

7 Quais estratégias possíveis para eliminar e/ou reduzir as dificuldades no registro e processamento da informação, em sala de aula, dos estudantes com deficiência?

É importante identificar a origem dessa dificuldade, pois nem sempre está relacionada à deficiência em si. Isso pode ocorrer por três motivos:

1. baixo nível de letramento e/ou alfabetização – relacionado ao processo de escolarização e não à deficiência;
2. como uma manifestação da deficiência intelectual;
3. concentração e processamento de linguagem (pode ocorrer em estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), bem como estudantes com deficiência intelectual que apresentem dificuldade de concentração.

Estratégias:

- a. disponibilização do roteiro da aula; envio de material e apresentações antecipadamente, bem como uma sistematização do conteúdo em tópicos traz mais segurança ao estudante e melhora a concentração;
- b. organização de atendimentos específicos aos estudantes por docentes e monitor de disciplina, além de incentivar a participação em grupo de estudo, de forma a ampliar o tempo e diversificar as formas de exposição ao conteúdo;
- c. para esses casos, o *Núcleo de Acessibilidade* oferece atendimentos especializados com psicóloga educacional, psicopedagoga e pedagoga, para conduzir o estudante na construção de caminhos para sua aprendizagem (estratégias de leitura, identificação de informações, processamento);

- d. além disso, o *Núcleo de Acessibilidade* também oferta atendimento com assistente pedagógico que auxilia o estudante na elaboração de ideias e organização das atividades acadêmicas. Em outras palavras, a equipe do *Núcleo de Acessibilidade* auxilia/apoia na realização das atividades, focando na construção de um cronograma de estudos e na organização da resposta do estudante para um exercício, mas não intervém na exatidão da resposta. A intenção é que a produção expresse de forma mais fidedigna a construção do conhecimento do estudante.

8 Quais estratégias possíveis para eliminar e/ou reduzir as dificuldades sensoriais de acesso à informação de ordem visual de estudantes com deficiência?

Dificuldade **sensorial** de acesso à informação de ordem **visual** inclui: estudante com baixa visão, cegueira e visão monocular.

Estratégias:

- a. docente realizar a audiodescrição de toda informação exclusivamente visual que ocorrer na sua aula, por exemplo, a organização da turma e apresentação utilizada. Descrição de figuras, imagens, equações, cores, objetos, pessoas, tudo o que o docente está vendo e fazendo;
- b. alocação do estudante no ambiente de sala: o estudante com deficiência visual pode ser favorecido se tiver local fixo na primeira fileira de carteiras de forma a ficar o mais próximo possível do locutor (docente);
- c. cuidado com a sobreposição de sons na sala de aula que podem comprometer a diferenciação do estudante da informação recebida de forma auditiva.

9 Quais estratégias possíveis para eliminar e/ou reduzir as dificuldades sensoriais de acesso à informação de ordem auditiva dos estudantes com deficiência?

Dificuldade **sensorial** de acesso à informação de ordem **auditiva** inclui: estudante com surdez e deficiência auditiva que se comunica por libras, bem como estudante que faz leitura labial.

Estratégias:

- a. quando o estudante surdo fizer uso da Língua Brasileira de Sinais, solicitar o intérprete de Libras à Central de Intérpretes (interpretes.letras@ufg.br), com no mínimo 10 dias de antecedência;
- b. alocação do estudante com surdez no ambiente de sala: o estudante com surdez pode demandar local fixo na sala de aula, posicionando-se em um ponto favorável ao acompanhamento da interpretação, bem como da exposição do conteúdo pelo docente. Para as salas de vídeo chamadas (google meet ou zoom), solicitar que o aluno fixe a imagem de quem estiver falando para que ele acompanhe toda a aula);
- c. quando o estudante com deficiência auditiva não fizer uso de Língua Brasileira de Sinais, disponibilizar alocação próximo ao docente, permitindo a leitura labial e acesso à informação sonora com menor ruído. Nesse caso, é fundamental o docente falar sempre de frente para o estudante;
- d. docentes que tiverem nas suas turmas estudantes que fazem leitura labial e forem realizar atividade presencial, prioritariamente utilizem máscaras com visor trans-

parente. Esse material pode ser solicitado ao Núcleo de Acessibilidade (acessibilidade@ufg.br).

O Núcleo de Acessibilidade está à disposição para o diálogo e orientação de coordenações e docentes. É possível entrar em contato com o Núcleo por e-mail, telefone ou iniciando uma solicitação de apoio pedagógico no SIGAA. Para mais informações basta acessar o endereço: <https://acessibilidade.ufg.br>

Para os estudantes da educação básica matriculados no CEPAE, o fluxo acontece com acompanhamento de uma comissão que tem atribuição específica e organização própria para o atendimento das crianças e jovens.



DIRETRIZES PARA OS ESTUDANTES

1 Como saber quais disciplinas serão ofertadas de maneira híbrida ou remota?

Fique atento à página do seu curso, converse com a coordenação. Com relação às disciplinas que serão ofertadas de maneira híbrida, você não precisa necessariamente escolhê-las porque outras disciplinas continuarão sendo ofertadas remotamente. A lista das disciplinas nesse novo formato (híbrido) está divulgada no site da Prograd (<https://prograd.ufg.br/p/40316-turmas-ofertadas-por-formato-de-aulas>).

2 E se eu não tiver condições de fazer a disciplina no formato apresentado?

É muito importante que você mantenha a comunicação com seu coordenador de curso, porque ele é a pessoa mais indicada para atualizar as informações com relação às decisões da unidade, pois, vale a pena lembrar, cada unidade tem autonomia para definir quais disciplinas serão ofertadas e em qual formato. O coordenador de curso é, também, a pessoa mais indicada para conversar com você sobre o fluxo do curso, orientando em relação a que disciplinas escolher ou cancelar (se for o caso).

3 Eu preciso voltar para Goiânia para estudar no modelo a ser adotado pela unidade do meu curso?

Se você está, nesse momento, na sua cidade, comunidade ou aldeia - e sem condições de retornar à Goiânia para acompanhar as disciplinas ofertadas de maneira híbrida, é fundamental que você se comunique com o coordenador de curso que, juntamente com você, pensará em outras possibilidades e indicará opções. A CIP está à disposição para participar desse diálogo e, também, colaborar com o que for necessário.

4 Quando é que eu tenho que voltar para Goiânia?

Lembre-se que a opção pela volta está diretamente vinculada à escolha da disciplina que você deseja cursar. Veja a lista completa com as disciplinas e o formato a ser ministrado em: <https://prograd.ufg.br/p/40316-turmas-ofertadas-por-formato-de-aulas>. As unidades oferecerão disciplinas em três formatos: remoto, híbrido e presencial. Organize-se, se for o caso, para que você possa, ao voltar para Goiânia, continuar tendo condições de estudar. Essas condições envolvem desde o local de estudo até os seus equipamentos. Caso você não tenha celular, laptop, tablet ou desktop para estudar, entre em contato com o professor da CAE - representante da PRAE na sua unidade. Ele poderá lhe orientar em relação à solicitação de equipamentos e, também, informará sobre os editais para bolsas.

5 Como eu faço para cancelar uma disciplina?

Há a possibilidade de cancelar uma disciplina caso ela seja ofertada no modo híbrido e você não tenha condições de fazê-la. Todos os critérios que definem essa possibilidade encontram-se na Instrução Normativa disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/Resolucao_CONSUNI_2021_0090.pdf



DIRETRIZES PARA O COORDENADOR/ PROFESSOR - CIP

- 1 Será que todos os estudantes do Programa UFGInclui ou em situação de vulnerabilidade estão com equipamentos e conexões que possibilitem a participação nas aulas?

É de suma importância que o coordenador de curso, juntamente com a CAE da sua unidade, realizem um levantamento - como foi feito no início do Ensino Remoto Emergencial - em relação aos equipamentos dos estudantes, principalmente daqueles em situação de maior vulnerabilidade, como os estudantes indígenas e quilombolas, para mapear as condições de acesso. É importante ressaltar que os estudantes calouros de 2021 precisam receber o mesmo apoio que os veteranos em relação à acolhida, equipamentos e conectividade. E, diferentemente dos veteranos que já entendem um pouco da lógica da vida acadêmica, eles entraram na universidade justamente no período de pandemia, o que exige de todos nós mais abertura ao diálogo, paciência com relação às dúvidas etc.

- 2 Como faço para saber quantos estudantes indígenas e quilombolas nós temos na nossa unidade?

A Coordenação de Inclusão e Permanência encaminha, sempre que é solicitada, a lista dos estudantes que entraram na UFG via Programa UFGInclui de cada curso e por unidade. Se ocorrer

do coordenador de curso ou professor não conseguir estabelecer comunicação com o estudante, a CIP está à disposição para auxiliar, por diferentes meios, os professores nessas buscas que vão desde grupos de whatsapp exclusivos da CIP até contatos com estudantes que são líderes e que têm ajudado muito na comunicação, nesse momento de pandemia.

3 Como trabalhar para minimizar as dúvidas e dificuldades dos estudantes?

Os estudantes, de maneira geral, ainda enfrentam dificuldades para saber onde buscar informações em relação às disciplinas ofertadas, aos trancamentos, aos cancelamentos etc. Como nessa fase de transição pode acontecer de serem ofertadas, na mesma unidade, disciplinas em formato presencial, híbrido e remoto, é de suma importância que essas informações sejam replicadas e que o diálogo seja constante.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. Relatório de atividades das Instituições Federais de Ensino Superior no ano letivo de 2020. *Ações levantadas pelo COGRAD*. p. 6-13. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Acesse-o-Relatorio-de-Atividades-das-Instituicoes-Federais-de-E ensino-Superior-no-ano-letivo-de-2020.pdf>. Acesso em: out. 2021.

BRASIL, CNE. Parecer CNE/CP nº 6/2021, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação - CP/CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=195831-pcp006-21&category_slug=julho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Resolução Consuni/UFG nº 90, de 1º de outubro de 2021*. Dispõe sobre a ampliação segura e gradual das atividades escolares e acadêmicas presenciais da UFG, a partir do semestre de 2021/1, até nova deliberação do CONSUNI, revogando as Resoluções CONSUNI n.os 34, 61 e 62, de 2020. Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, 1 out. 2021. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2021_0090.pdf. Acesso em: out. 2021

VIGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SOBRE O E-BOOK

Tipografia: Abril Text, TheSerif
Publicação: Cegraf UFG
Câmpus Samambaia, Goiânia-Goiás.
Brasil. CEP 74690-900
Fone: (62) 3521-1358
<https://cegraf.ufg.br/>
